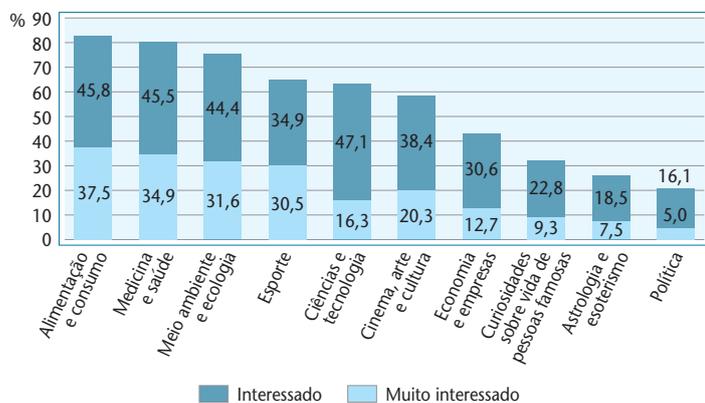


- O interesse declarado pelos paulistas sobre temas de caráter científico-tecnológico não é baixo e pode ser comparado, no caso dos entrevistados da capital, ao de muitos países europeus.

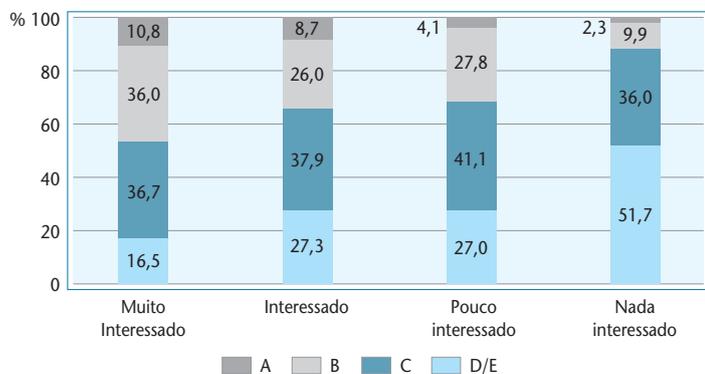
Interesse em C&T e outros temas – Estado de São Paulo – 2007



Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo.

- Do ponto de vista da condição econômica, aqueles que se declaram *Nada interessados* em C&T tendem a pertencer às classes C e D/E (87,7% dos *Nada interessados*), enquanto os que se declaram *Muito interessados* constituem uma fração importante de indivíduos pertencentes às classes A e B.

Distribuição dos entrevistados, por nível de interesse em C&T, segundo classe econômica – Estado de São Paulo – 2007

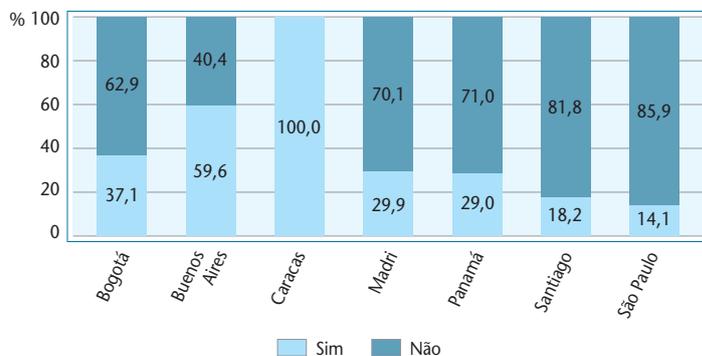


Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo.

- As *attitudes*¹ médias sobre C&T e sobre o papel e o prestígio do cientista na sociedade foram substancialmente positivas em todos os grupos sociais (embora com variações de intensidade).
- A pesquisa mostrou que o consumo autodeclarado de informação científica está relacionado com o conhecimento em C&T no país: se, em média, menos de dois cidadãos em dez declaravam conhecer o nome de alguma instituição científica brasileira, essa fração cresce radicalmente diante do aumento do Indicador de Consumo de Informação Científica (Icic), isto é, do aumento do uso declarado de informação científica vindo da mídia impressa ou televisiva.
- O conhecimento real de C&T dos paulistanos se encontra entre os menores das cidades ibero-americanas investigadas, bem como o consumo de informação sobre o tema. O fator que mais contribui para esse resultado negativo é a extraordinária des-

igualdade no acesso à informação, o que não acontece com tamanha intensidade nos outros países.

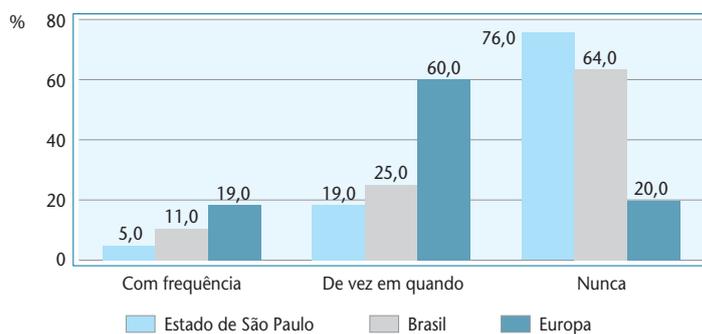
Distribuição dos entrevistados segundo conhecimento de instituições científicas – São Paulo e demais cidades selecionadas – 2007



Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo; López Cerezo e Polino (2008).

- A pesquisa indica uma baixa correlação entre a presença de infraestrutura científico-tecnológica e a *atitude* média da população, o que talvez esteja ligado ao fato de que grande parte da população não tem, mesmo em regiões com elevada densidade de museus, universidades e instituições tecnocientíficas, acesso a espaços de democratização da C&T.
- 79% dos cidadãos da União Europeia afirmam que, ocasionalmente ou frequentemente, leem notícias científicas em jornais, revistas ou na internet, enquanto o mesmo vale para apenas 24% dos habitantes do Estado de São Paulo (segundo a projeção estatística feita a partir da pesquisa do capítulo). Essa fração é marcadamente inferior à média brasileira, de 36%.

Comparação sobre frequência de consumo de veículos informativos: “Lê notícias científicas nos jornais, revistas ou internet?” – Europa, Brasil e Estado de São Paulo – 2007



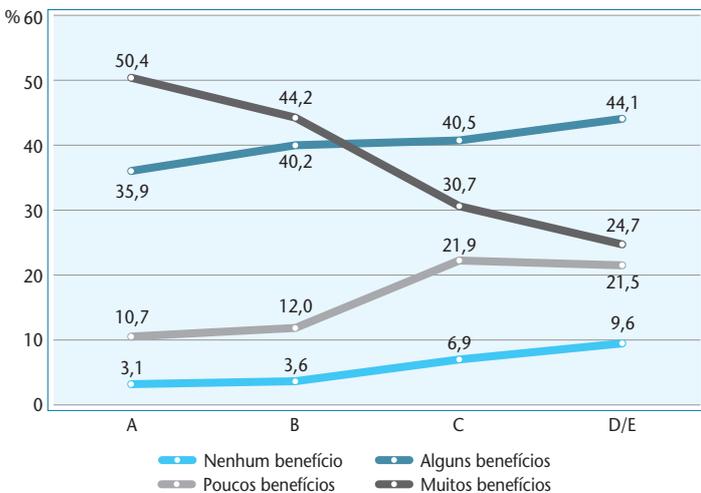
Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo. MCT (2007); Eurobarômetro (EUROPEAN COMMISSION, 2005).

- O acesso a zoológicos, parques ou jardins botânicos no Brasil não é inferior ao declarado pela população da União Européia. No Estado de São Paulo é ligeiramente maior, devido à diversidade e quantidade da oferta nessa área.
- Porém, 24,1% dos paulistanos declararam ter entrado numa biblioteca pública no ano anterior à entrevista, contra 34% dos europeus. A porcentagem de europeus que usufruíram de um museu de arte é cerca de duas vezes maior que aquela obtida pela pesquisa no Brasil e em São Paulo.

1. Optou-se pelo uso do termo *attitudes* em inglês para ressaltar o sentido sociológico do mesmo, que não se circunscreve apenas à ação efetiva do indivíduo. Refere-se ao segundo dos possíveis sentidos do termo, conforme definido pelo *The blackwell dictionary of sociology*: “Em seu segundo sentido *attitude* vai além de crenças e valores, para identificar um aspecto distinto de como nos orientamos em relação ao mundo – emoções. Nesse sentido da palavra, *attitude* é uma orientação cultural a algo que predispõe o leitor não somente a pensar de uma maneira particular, mas também a ter um sentimento negativo ou positivo sobre esse algo” (Johnson, 2000).

- Com relação à fração de respondentes que visitaram museus ou centros de ciência e tecnologia, o resultado na Europa equivale a aproximadamente o triplo do obtido em São Paulo, apesar de existirem, nesse estado, numerosos centros e museus, mais do que na média do território nacional.
- Dentre os que se dizem *Muito informados* em C&T, 72,1% leem bulas de remédios antes de usá-los; 73,3% leem os rótulos dos alimentos; 70,5% declararam que prestam atenção nas especificações dos eletrodomésticos e nos manuais dos aparelhos; 65,7% mantêm-se informados durante uma campanha de saúde pública; 60,6% consideram a opinião médica ao seguir uma dieta e 60% consultam o dicionário quando desconhecem o significado de uma palavra ou termo.
- Entre aqueles que declaram um consumo de informação científica elevado (Icic > 1: Médio baixo ou maior), há uma porcentagem não irrisória tanto de pessoas que discordam completamente da afirmação de que damos muito valor à ciência e pouco à fé, quanto de pessoas que, ao contrário, concordam plenamente com a mesma afirmação.
- Assim, os respondentes sinalizam que interesse e consumo de informação sobre C&T não implicam necessariamente uma “preferência” ou uma polarização entre valorizar a ciência e valorizar a espiritualidade.
- Enquanto as classes econômicas mais altas tendem a apontar mais benefícios futuros da ciência e da tecnologia, as classes mais baixas parecem mais céticas a isso, muito provavelmente porque acreditam que o usufruto desses benefícios envolve um poder econômico que elas não possuem.

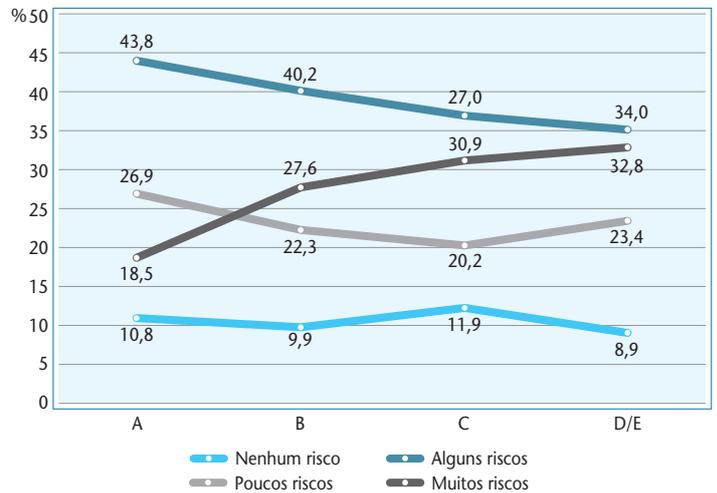
Distribuição dos entrevistados, por classe econômica, segundo percepção de benefícios futuros do desenvolvimento da C&T – Estado de São Paulo – 2007



Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo.

- Ao mesmo tempo, a ideia de risco grave é mais presente nas classes mais baixas, possivelmente porque desastres ambientais, muitas vezes atribuídos à ação humana, são historicamente mais presentes em locais mais pobres. Além disso, as classes mais baixas têm mais dificuldades para superar os efeitos nocivos de aplicações tecnológicas (desocupação de áreas contaminadas, por exemplo).

Distribuição dos entrevistados, por classe econômica, segundo percepção de riscos futuros do desenvolvimento da C&T – Estado de São Paulo – 2007



Fonte: Labjor/Unicamp. Pesquisa sobre percepção pública da C&T realizada no Estado de São Paulo.

- Curiosamente, o interesse e o consumo de informação em C&T mostraram-se menores justamente nas cidades com PIB per capita relativamente elevado e nas quais estão presentes centros de pesquisa de excelência e numerosas instituições dedicadas à divulgação e difusão do conhecimento científico, como São Paulo e Madri (Espanha). Já em cidades como Caracas (Venezuela) e Bogotá (Colômbia), o nível declarado de interesse e de consumo em C&T foi bem mais elevado.
- A criação de mais museus de ciência, bibliotecas e zoológicos parece refletir um investimento pouco efetivo se a parcela da população que tem menor informação é também a que tem maior dificuldade de acesso a tais instrumentos.
- Em praticamente todos os níveis de análise, a desigualdade social foi parâmetro central nas diferenças radicais entre respostas de diversos grupos.